

OBRAS BRASILEIRAS PARA PIANO POR TRÊS COMPOSITORAS MULHERES

Julia Viera da Silva, Luiz Henrique Fiammenghi

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar uma abordagem inicial da produção musical de três compositoras brasileiras: de Chiquinha Gonzaga (1847-1935), o Tango *Júlia Vieira*; de Eunice Katunda (1915-1990), um Estudo Folclórico *Canto praiano* e uma *Incelença dos cravos e rosas*; e de Maria Ignez Mello (1962-2008), duas Danças Brasileiras *Valsa alento* e *Baião chorado*.

A escolha o repertório se justifica pela relevância de cada compositora em seu tempo, contribuindo significativamente para a diversidade e complexidade de composições nacionais. O estudo visa destacar as características estruturais, históricas e expressivas dessas obras no repertório pianístico, além de apontar a contribuição individual de cada autora para a música erudita e popular brasileira.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia empregada baseou-se em análise bibliográfica e musicológica comparativa, além da prática instrumental, com ênfase em elementos como contexto histórico, forma, harmonia, ritmo e linguagem estilística. A pesquisa utilizou partituras originais, gravações e literatura secundária a respeito das compositoras. Houve também, entrevistas com professores e ex-professores do DMU-UDESC para melhor entendimento da obra da ex-professora desta instituição, Maria Ignez Mello.

RESULTADOS

A análise das composições seguiu-se em ordem cronológica do contexto da música brasileira. O Tango brasileiro *Júlia Vieira*, de Chiquinha Gonzaga, concentrou-se em sua estrutura de maxixe e sua inserção no contexto da música popular urbana do século XIX, tendo elementos provenientes da *habanera*, introduzida no Brasil pelas companhias de teatro musical, à qual incorporaram-se influências da polca e do lundu. A referência ao tango enquanto música cantada começa a surgir já por volta de 1880, em quadros do teatro de revista. Nesta mesma década, Chiquinha Gonzaga já havia iniciado uma numerosa produção de tangos, como o famoso “Gaúcho”, vulgarmente conhecido como “O corta-jaca”, escrito em 1897 para a revista “Zizinha Maxixe”.

Partindo para outro contexto durante o século XX, em 1915, nascia no Rio de Janeiro, a compositora Eunice do Monte Lima (1915–1990), conhecida como Eunice Katunda, figura central do modernismo brasileiro. Katunda se destacou por sua ousadia estética, rigor técnico e engajamento cultural e social, em um período em que o ambiente musical erudito era predominantemente masculino. Sua obra é classificada por muitos

pesquisadores como parte da estética modernista da época, porém, há uma pluralidade evidente em suas músicas, tornando comum a segmentação da sua vida em quatro fases: Fase de formação (até 1945), Fase Música Viva (1946-1950), Fase Nacionalista (1951-1968) e Fase Final (depois de 1968).

A primeira parte da Obra dos Estudos Folclóricos, intitulada como *Canto Praiano*, faz parte da fase nacionalista de Katunda. Logo nos primeiros compassos percebe-se uma polirritmia no acompanhamento, fusas contra colcheias, em que essas colcheias sugerem um contracanto em relação a pauta superior. No acompanhamento, temos o acorde de Sol Maior estabelecendo um plano harmônico, com o contracanto tocando uma melodia descendente em Sol lídio. *Canto praiano* foi estudado à luz do modernismo brasileiro e da influência de Mário de Andrade. Katunda também teve uma relação próxima com Mário de Andrade, referência intelectual do modernismo brasileiro, que a inspirou profundamente na valorização das raízes culturais nacionais como matéria-prima para uma arte musical genuinamente brasileira (SOUZA, 2019).

É importante notar, que nas duas composições estudadas, Katunda não faz uma citação literal da música folclórica, mas uma transfiguração artística: ela recria o espírito da incelença e do canto praiano em um contexto contemporâneo e erudito, transformando tradição oral em música de concerto, sem perder o vínculo com a emoção popular.

Maria Ignez Mello foi uma compositora, pianista, educadora e etnomusicóloga cuja produção musical se destacou pela fusão entre estudos antropológicos indígenas e a música contemporâneo e brasileira. Sua música caracteriza-se também releituras de ritmos da cultura popular urbana, como a valsa, que tornou-se popular nos salões da elite urbana e, posteriormente, foi incorporada ao choro e à diversas formas de música popular. As obras estudadas, a *Valsa alento* e *Baião chorado* destacam-se por, em seus contextos únicos, mesclarem ritmos nordestinos com elementos do choro, criando um híbrido estilístico sofisticado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras analisadas demonstram a ampla e plural abordagens musicais de mulheres compositoras em diferentes períodos históricos no Brasil. Chiquinha Gonzaga insere-se como precursora da música popular urbana; Eunice Katunda destaca-se no movimento modernista com uma linguagem autoral sofisticada; e Maria Ignez Mello (Mig) representa a contemporaneidade com forte vínculo às raízes culturais brasileiras.

As peças reafirmam a importância da inclusão de autoras mulheres no cânone da música brasileira, não apenas como figuras históricas, mas como criadoras de discursos musicais originais e relevantes. Tais resultados evidenciam a contribuição dessas compositoras à valorização da identidade musical brasileira.

Palavras-chave música brasileira; Chiquinha Gonzaga; Eunice Katunda; Maria Ignez Mello; compositoras.

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Partituras das obras Canto Praiano, Valsa Alento e Incelença dos cravos e rosas.

Estudos folclóricos N.1.

CANTO PRAIANO

Eunice Katunda

Incelença dos cravos e rosas

andante calmo

U - MAJNCE-LEN — ÇA QUE

m P triste

Valsa Alento

Danças Brasileiras III

Andante

p ligado e expressivo

Maria Ignez C. Mello

Figura 2 – Partituras das obras Julia Vieira e Baião Chorado

Dedicado a minha discípula a Exmª Snª D. Julia Vieira

JULIA

Tango

Francisca Gonzaga (1847-1935)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga; uma história de vida. Editora Codecri Ltda. Rio de Janeiro, 1984;
KATER, Carlos. Eunice Katunda - Musicista Brasileira. Editora Annablume. Janeiro 2001;
BÉHAGUE, Gerard. Heitor Villa-Lobos: the Search for Brazil's Musical Soul. Austin: University of Texas Press, 1994;
DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga: uma história de vida. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
NOGUEIRA, Mariza Lira. Eunice Katunda: trajetória e obra. São Paulo: Edusp, 2002;
SANTOS, Clara R. Maria Ignez Mello (Mig): entre o erudito e o popular. Dissertação (Mestrado em Música) – UNESP, São Paulo, 2015;
SOUZA, Iracele. (2019). Eunice Katunda. Revista Música. 2019;
PEIXOTO, Melina de Lima. A obra para canto e piano de Eunice Katunda. Belo Horizonte. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Março, 2009;
BRASIL, Governo Federal. Instrução Técnica do processo de registro do choro como patrimônio cultural do Brasil. Rio de Janeiro, 2023;
BAIA, Silvano Fernandes, A historiografia da música popular no Brasil (1971-1999).São Paulo, 2011;
ALVES, Elder P. Maia. A sociologia de um gênero: o baião. Maceió: Edufal, 2012.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Júlia Vieira**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC**VIGÊNCIA:** 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses**ORIENTADOR(A):** Luiz Henrique Fiammenghi**CENTRO DE ENSINO:** CEART**DEPARTAMENTO:** Música**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Linguística / Área: Música**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** A Vez e a Voz da Rabeca**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP3136-2022